

# Unidade de saúde é 'casa de horrores'

**Enfermeiros denunciam condições 'de terceiro mundo' em Centro na Póvoa de Varzim**

UM ARMÁRIO com metadona sem qualquer tipo de segurança, lixo contaminado armazenado numa casa de banho, uma marquesa improvisada onde não cabe um adulto e ausência de rampas de acesso para cadeiras de rodas. A descrição da unidade de saúde de A-Ver-O-Mar (Póvoa de Varzim) é suficiente para o Sindicato dos Enfermeiros lhe dar o nome de «**casa dos horrores**».

José Azevedo, membro do

sindicato, diz mesmo que «**é urgente resolver a situação**» e já enviou uma denúncia ao Ministério da Saúde sobre as condições em que se estão a ver forçados a trabalhar os enfermeiros que até ao final de Dezembro asseguravam a consulta aberta de Vila do Conde.

«**Em Janeiro começaram a trabalhar naquela unidade, que até aí quase não era usada, e foi enviada uma denúncia para várias entidades**», explica José Azevedo. Um dos organismos contactados foi a ASAE, que respondeu não ter competências para actuar e reencaminhou a queixa para a «**Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte, por**



Casa de banho serve para armazenar lixo contaminado

ser a entidade competente para intervir na situação descrita».

Mas, quase duas semanas depois de receberem várias fotos que mostram os problemas da unidade de saúde, nem a ARS nem o gabinete do ministro Paulo

Macedo deram resposta às denúncias.

Uma das enfermeiras que agora trabalha naquele espaço fala em «**condições de terceiro mundo, que vão contra todas as normas europeias**». Razões de queixa não lhe fal-

tam. «**Todas as consultas e actos de enfermagem são feitas no mesmo local e num espaço exíguo**». Não há sequer um espaço para deitar os doentes, porque «**a marquesa que existe é uma daquelas de ginecologia à qual foram tiradas as perneiras e onde não cabe um adulto**».

A enfermeira garante: «**Em quase 40 anos de trabalho nunca vi nada semelhante. Fazem-se vacinas, consultas de planeamento familiar e dá-se metadona numa mesma sala minúscula. É incrível**».

José Azevedo considera que o caso é tanto mais grave quanto o Ministério da Saúde – que está a pagar uma renda por estas insta-

lações – dispõe de um espaço com muito mais condições, a cerca de um quilómetro desta unidade de saúde. «**Em Amorim, há um espaço com várias salas**», lembra o sindicalista, adiantando que o mesmo está a ser usado por «**uma psicóloga, uma nutricionista e uma assistente social, que não precisavam do mesmo tipo de condições de que um enfermeiro necessita para fazer o seu trabalho**».

Contactado pelo SOL, o gabinete do ministro Paulo Macedo remeteu para ARS do Norte, que assegura estar a ser construídas «**instalações de raiz**» para substituir as actuais.

**Margarida Davim**